

**TRAJETÓRIA DA COMISSÃO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES-HUPAA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**TRAJECTORY OF THE HUMANIZATION COMMITTEE OF THE
UNIVERSITY HOSPITAL PROFESSOR ALBERTO ANTUNES-HUPAA:
EXPERIENCE REPORT**

Chrystenise Valéria Ferreira Paes
Enfermeira/HUPAA/UFAL/EBSEH;
Email: chrystenise.paes@ebserh.gov.br

Giselle de Souza Vicente
Ouvidora/HUPAA/UFAL/EBSEH;
Email: giselle.svicente@ebserh.gov.br

Ivanilza Emiliano dos Santos
Enfermeira/HUPAA/UFAL/EBSEH
Email: ivanilza.santos@hu.ufal.br

Jussara de Lucena Alves
Enfermeira/HUPAA/UFAL/EBSEH
Email: jussaradelucena@gmail.com

Maria Helena de Araújo
Assistente Social (Divisão de Gestão de Cuidados
/HUPAA/UFAL/EBSEH);
Email: marihelenas@hotmail.com

Rhaissa Rhafaelle Leon
Assistente Administrativo/HUPAA/UFAL/EBSEH.
Email: rhaissa.souza@ebserh.gov.br

RESUMO

Visando a disseminação das ações de humanização, o objetivo desde trabalho foi descrever a trajetória para implantação e estruturação da Comissão de Humanização do HUPAA. Primeiramente foi realizado um diagnóstico situacional através de visita aos setores e escuta dos trabalhadores. A partir disso, foi realizado convite aos profissionais para instituir a Comissão de Humanização, e foram realizadas oficinas de capacitação. Com o trabalho em equipe da Comissão de Humanização/HUPAA foi possível ampliar a discussão quanto à qualidade da assistência prestada, investindo no acolhimento, vínculo

e responsabilização dos trabalhadores, de modo a responder ao desafio lançado pela proposta das linhas de cuidado integral.

INTRODUÇÃO

A Comissão de Humanização - CH do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA, é de natureza técnico-científica permanente, criada na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde, instituída pela Portaria GM/MS nº 881, de 19.6.2001, em julho de 2016, e se regulamenta por um Regimento Interno. Foi idealizada pela Divisão de Gestão de Cuidados que iniciou um processo de trabalho envolvendo diversas atividades como visitas às unidades assistenciais e escuta dos trabalhadores.

Sendo observada nesse inquérito a existência de verticalidade dos processos de trabalho, desgaste das relações entre os trabalhadores de saúde e a fragilidade destes ao lidar com os usuários.

Sendo assim, a CH adota os seguintes princípios para todas as práticas de atenção e gestão:

- I - Valorização da vida;
- II – Compromisso com a qualidade do trabalho;
- III – Valorização da dimensão subjetiva e social das pessoas;
- IV – Estímulo ao trabalho em equipe e à construção de redes cooperativas;
- V – Estímulo à participação, à autonomia e à responsabilidade.

Visando a disseminação das ações de humanização nos serviços de saúde o objetivo deste trabalho foi descrever a trajetória para implantação e estruturação da Comissão de Humanização do HUPAA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional de Humanização foi lançada em 2003, em busca de pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Esta política está vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, e conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às

secretarias estaduais e municipais de saúde para construir, de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde (BRASILb, 2013).

Dentro das diretrizes para implementação da PNH está à implantação do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) nos serviços de saúde, como forma de atuação direta nos trabalhos de humanização (BRASILc,2004).

O GTH está inserido nas Instituições que priorizam a Humanização no ambiente hospitalar e assim possa valorizar a dignidade do profissional de saúde e do paciente. Os princípios humanitários englobam: o paciente; o ambiente físico; a comunicação com o paciente; Familiares do paciente (GONÇALVES, 2016).

METODOLOGIA

Para diagnóstico situacional foram realizadas visitas às unidades do hospital, atrelada com a escuta dos trabalhadores com objetivo de coletar informações sobre as necessidades dos setores em relação à humanização. Além disso, foi realizado um mapeamento das atividades de humanização já desenvolvidas dentro do hospital, e posteriormente, os profissionais que realizavam essas ações foram convidados para dar início à Comissão de Humanização, visto que estes trabalhadores já mostravam seu interesse por ações humanizadas dentro do serviço.

Ademais, foram realizadas dez oficinas de capacitação em Humanização, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde- SESAU, o que foi fundamental para aumentar a possibilidade do compromisso dos trabalhadores com as boas práticas de saúde e estruturar, a partir daí, a Comissão de Humanização (CH) do HUPAA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a CH/HUPAA é composta por uma equipe multidisciplinar com enfermeiras, psicólogas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, nutricionista, cirurgiã-dentista, ouvidoras e bibliotecária. A CH realiza reuniões semanais com registro das atas de presença e pautas, conforme previsto no regimento interno.

Como trabalho em equipe foi possível ampliar a discussão quanto à qualidade da assistência prestada, investindo no acolhimento, vínculo e responsabilização dos trabalhadores, de modo a responder ao desafio lançado pela proposta das linhas de cuidado integral.

Diversas atividades de humanização são realizadas dentro do HUPAA pelos próprios profissionais. A CH estimula e apoia todas essas iniciativas. Podemos citar como exemplo: A revisão e atualização da Cartilha intitulada “Direito e Deveres dos usuários e Acompanhantes”, que foi lançada no I Seminário de Humanização do HUPAA em novembro de 2017, evento científico organizado pelos membros da CH, com intuito de promover a cultura de humanização e estimular as atividades científicas institucionais. Visto que, o evento viabilizou a apresentação e exposição dos trabalhos de humanização para conhecimento de toda comunidade hospitalar.

De acordo com a PNH do Ministério da Saúde, o mapeamento e a visibilidade das iniciativas e programas de humanização na rede de atenção SUS, a promoção do intercâmbio e a articulação entre eles constituem aspectos importantes na construção do que chamamos Rede de Humanização em Saúde (RHS) (BRASILc, 2004).

É com esse olhar que se manterá os espaços de conversa, que buscar-se-á tornar estes mais pensados e organizados nos moldes de uma Comunidade Ampliada de Pesquisa, priorizando ter apoio para aprofundar problematizações e encaminhamentos acerca do que for considerado necessário e possível. (BRASILd, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da CH poderá ser mensurado ao passo que venham surgindo novos projetos. O impacto é claramente percebido no interesse dos profissionais em estar ofertando uma assistência de qualidade aos nossos usuários com atendimento multidisciplinar, além de fortalecer as relações interpessoais entre os profissionais da saúde. Entretanto, o fortalecimento da cultura de humanização é um processo lento e contínuo, sendo necessárias ações cada vez mais amplas que sensibilizem os profissionais a realizarem cuidados humanizados.

É importante manter a adequação da escuta para que os projetos sejam ajustados aos desejos tanto dos nossos pacientes, quanto dos profissionais, além de atender as diretrizes da Política Nacional de Humanização-HUMANIZASUS.

REFERÊNCIAS

BRASILa. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2005.

Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/humanizasusacesso>. Acesso em 10/07/2017.

_____ b. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. 1º edição. 1º reimpressão. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

_____ c. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____ d. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE BELO HORIZONTE. **Programa de Humanização do Hospital das Clínicas da UFMG**.

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária de Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/congrest/Saude/Saude142.PDF>. Acesso em: 10/07/17.

GONÇALVES. Nagila. **Humanização hospitalar: Entenda sua importância**.

Agosto/2016. Disponível em: <<https://www.cmtecnologia.com.br/humanizacao-hospitalar>.

Acesso em:10/07/17.